

Somos cidadãos e cidadãs da Esperança

Como cristãos e cristãs, que somos, nossa esperança é “uma Esperança Pascal”. Diz Dom Pedro Casaldáliga. Nós temos a plena certeza que Cristo por amor e fidelidade a Deus, assumiu o compromisso com o Pai, por amor e fidelidade ao seu povo, foi até o fim. “Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 Jo 3,14). Aqui me faz lembrar o que nos diz o padre Júlio Lancelotti “eu não luto para vencer, sei que vou perder, luto para ser fiel até o fim”. Uma reflexão me chama muito atenção e que às vezes nos passa despercebido: é o que nos diz o Papa Francisco “não se pode enfrentar o escândalo da pobreza promovendo estratégias de contenção que só tranquilizam e transformam os pobres em seres domésticos e inofensivos. Como é triste ver que por detrás de presumíveis obras altruístas o outro é reduzido à passividade” (Ft 187).

O Moroni, em 2020, no encontro das pastorais em preparação para 6ª Semana Social Brasileira (SSB), em outras palavras expressou que no nosso país nunca houve ruptura, o que reinou sempre foi à dominação e subordinação, digo isto para mostrar que se queremos paz, precisamos lutar pela justiça. “justiça e paz se abraçam (Sl 85,11). Tudo isto para dizer que a paz está pautada na justiça.

Estamos falando de esperança e paz, quero aqui trazer três exemplos que demonstram a esperança ligada sempre a uma ação: na Diocese de Brejo existe uma comunidade chamada Depósito, é uma comunidade quilombola, que tem como coordenador o senhor Natal, quando cheguei, ele me procurou dizendo que não sabia mais o que fazer, o paiol de arroz tinha sido queimado, sua roça invadida por gados, orientei para procurar a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos, hoje a comunidade, com

ajuda de parceiros, já deu passos significativos na regularização do território, ação, luta e resistência, Isso é Esperança! Isso é construir a paz!

Na comunidade Carrancas, que tem como liderança o senhor Vicente as pessoas são perseguidas, ameaçadas e sofrem com a pulverização aérea de agrotóxicos, apesar disso continuam resistindo, cuidando da natureza, zelando o bacurizal, resistindo a todo tipo de perseguição. Com o apoio de entidades parceiras estão lutando pelo território, isso transparece para nós, uma ação motivada pela esperança de vida com dignidade.

Outro testemunho vem do Moquibom. Acampados na sede do INCRA no Maranhão, pressionando e exigindo a regularização dos territórios quilombolas, uma liderança dizia: “ou lutamos pelo território livre, ou vamos continuar no puxado da casa grande”. Percebemos neste testemunho, ação, luta e resistência, isso é esperança!

Concluo a minha fala expressando o que disse Dom Pedro Casaldáliga: “dá razão à nossa esperança” deve ser traduzido em atitudes, práticas e atos diários, pessoais e comunitários, na família e no trabalho, na oração e na política, na luta e na festa. (do livro *Espiritualidade da Libertação* o artigo 17 página 218).

Nossos agradecimentos para a Comissão Executiva, para os bispos da Comissão Sociotransformadora, bispos Referenciais das Pastorais e Organismos, bispos referenciais dos Regionais, aos padres, religiosos, religiosas, diáconos, aos assessores e assessoras e as cristãs leigas, e cristãos leigos.

Que o Menino Deus ilumine nossa caminhada!

Feliz Natal para todos e todas!

Dom José Valdeci Santos Mendes

Dom José Valdeci Santos Mendes
Bispo Diocesano de Brejo (MA)
Presidente da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora

Brasília, 17 de dezembro de 2024

